

Obediente, FHC faz a alegria dos seguranças

Os agentes de segurança do Palácio do Planalto podem, enfim, respirar aliviados. Um meio termo entre as estripulias de Fernando Collor e os caprichos de Itamar Franco, que obrigava os seguranças a acompanhá-lo a quilômetros de distância, o presidente Fernando Henrique tem se mostrado um disciplinado cumpridor das normas de segurança.

Sem discutir ou dar palpites, Fernando Henrique acata os esquemas que lhe são repassados sistematicamente. Ele é acompanhado por um comboio de quatro carros, por um batalhão de batedores sempre que sai do seu trajeto habitual, e por agentes de segurança e atiradores de elite especialmente treinados pelo Exército. Ana Tavares, subsecretária de Imprensa da Presidência, esclarece:

“Ele é filho de general. Leva a sério a liturgia do cargo e tem sentido de hierarquia”.

Responsáveis pela proteção do Presidente como um patrimônio nacional, os agentes do serviço de segurança do Planalto agradecem. Sem sobressalto planejam os esquemas de atuação com antecedência e sabem que o Presidente vai segui-los.

Embaraços — A ojeriza do ex-presidente Itamar Franco à presença ostensiva de agentes de segurança, em volta, o levou a protagonizar cenas embaraçadas e curiosas durante sua passagem pela Presidência da República. Para cumprir a ordem de proteger o Presidente, os seguranças foram obrigados a se disfarçar para acompanhar os passos de Itamar. Foi assim em Juiz de Fora sempre que o Presidente ia para lá em busca de privacidade. Não foram poucas as vezes em que os pobres seguranças, à paisana, tiveram de se misturar às pessoas em um ponto de ônibus próximo ao prédio de Itamar.

“Nós tínhamos de ficar pelo menos a meia quadra de distância, disfarçados. Se acontecesse alguma coisa, até que conseguíssemos chegar perto do Presidente já seria tarde demais. Mas ele dizia que não queria incomodar os vizinhos com o vaivém dos seguranças no prédio”, conta um dos agentes.